



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

DESAFIOS PÓS PANDEMIA NA VISÃO DE BOLSISTAS PIBID

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Matemática

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Autor: Maria Eduarda Dantas Fernandes (mariae.dantasf@gmail.com);

Coautores: Maria Idalina Santos de Oliveira (m.22111073@gmail.com); James Cloy Leite

Cordeiro (decloy@hotmail.com); **Fabiola de Oliveira Pedreira** (fopedreira@uefs.br);

Palavras-chave: PIBID. Metodologias Ativas. Prática Pedagógica. Matemática.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Magnago et. al (2025), a pandemia do Covid 19 aprofundou as desigualdades educacionais e evidenciou o pouco e escasso acesso de tecnologia na rede pública, ocasionando um aumento na defasagem escolar e no desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, a falta de recursos e o distanciamento entre currículo e realidade dos alunos fomentou a falta de interesse e motivação dos estudantes perante a educação. Por isso, decidimos retratar as metodologias ativas e a utilização de métodos não convencionais como alternativas para motivar e auxiliar os estudantes no processo educacional, utilizando as experiências como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

2. METODOLOGIA

Baseado nas nossas experiências como bolsistas PIBID da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), editais 2022-2024, no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand localizado em Feira de Santana - BA, refletimos sobre a prática pedagógica a partir do acompanhamento das aulas e da realização de projetos de intervenção desenvolvidos pelos bolsistas para auxiliar na construção do conhecimento matemático.

Destacamos alguns projetos baseados em metodologias ativas, que incentivam a autonomia dos estudantes e os colocam como centro do processo de ensino-aprendizagem, e

experiências correlatas para embasar nossas considerações, como: “Os 4 Quatros”, “Dia da Matemática”, “Construção de Sólidos Geométricos” e “Plano Cartesiano Reciclável”.

O primeiro estava relacionado com operações básicas, no qual os alunos precisavam escolher quais operações utilizar entre os quatros para resultar em valores de 1 a 10, por exemplo ou , processo que resgatou conceitos como ordem das operações e raciocínio lógico. O “Dia da Matemática” foi um momento no qual foram apresentados diversos jogos matemáticos, buscando trazer um lado divertido e romper com as ideias negativas que os estudantes possuem sobre a matemática.

Na construção dos sólidos, utilizamos imagens dos sólidos e os sólidos em acrílico para auxiliar os estudantes na construção dos sólidos com massinha e palitos, auxiliando na visualização dos vértices e arestas, e construindo os conceitos de vértices, arestas e faces a partir dos objetos construídos. E o “Plano Cartesiano Reciclável” utilizou de materiais concretos para construir os conceitos de plano, coordenadas, e gráficos de funções do 1º grau.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período da pandemia do Covid-19, as dificuldades e lacunas dos estudantes foram agravadas, já que muitos não tinham acesso ao ensino remoto, e a interação professor-aluno não ocorreu de maneira efetiva como apontado por Freitas (2023). Com o retorno à escola, voltamos com os mesmos assuntos e as mesmas formas de ensinar, ignorando as novas experiências vivenciadas pelos agentes do processo educacional.

Dessa forma, o desinteresse dos alunos pela escola aumentou consideravelmente, motivado pelo engessamento do ensino, pautado na hierarquização e na mera transmissão do conhecimento ao invés de uma educação crítica e transformadora, que valorize o conhecimento dos educandos, a crítica e a igualdade entre professor e aluno como sujeitos na construção de saberes, trazendo uma aprendizagem efetiva de acordo com Freire (1996).

Fazendo um paralelo com a experiência do PIBID dentro das salas de aula, é muito comum ouvir dos alunos “não gosto de matemática”, “quando vou usar isso na minha vida”, “é muito difícil”, “para quê letra na matemática”, “não entendo nada”, entre outras falas e questionamentos resultados do déficit educacional na matemática, bastante relacionado a operações básicas como soma e multiplicação, nas quais os alunos apresentam dificuldades.

Diálogos que também são resultado da mera transmissão e formalização do conteúdo de forma descontextualizada e distante da realidade do alunado, aumentando o afastamento dos estudantes do processo de ensino e evidenciando as lacunas no conhecimento matemático. Com isso, a memorização para a prova passou a ser o principal método de estudo dos alunos, no qual o objetivo se resume apenas a passar de ano ao invés do aprendizado.

Dessa forma, podemos compreender os estudantes em dois perfis distintos: os que se dedicam a tentar compreender o conteúdo recorrendo a métodos não convencionais como vídeos no Tiktok, músicas e inteligência artificial, e alunos que não tentam por terem um certo bloqueio com a matéria, já que acham difícil e incapazes de compreender e/ou aprender. O que impacta diretamente no nosso trabalho como pibidianos, pois os alunos ficam receosos em pedir auxílio, mesmo quando nos colocamos à disposição.

Diante desse cenário, apresentamos em conjunto com outros bolsistas alguns projetos com o objetivo de tentar diminuir o déficit de aprendizagem dos alunos. Dentre esses projetos podemos destacar: “Os 4 Quatros”, “Construção de Sólidos Geométricos”, “Dia da Matemática” e “Plano Cartesiano Reciclável”.

Figura 1 – Construção de Sólidos Geométricos



Fonte: Fotografia dos autores.

Figura 2 – Plano Cartesiano Reciclável



Fonte: Fotografia dos autores.

Com o desenvolvimento dessas intervenções, buscamos a valorização dos conhecimentos pré-existentes, a construção do conhecimento, as trocas de saberes e o desenvolvimento matemático dos alunos, e percebemos como o engajamento deles era maior em atividades que divergem dos moldes tradicionais de ensino, principalmente quando envolvem jogos.

Durante os projetos, a maioria dos estudantes se empenharam nas atividades, tentando compreender a dinâmica e o conteúdo relacionado, tirando dúvidas e auxiliando os colegas,

resultando em uma melhor e maior compreensão dos assuntos que estavam sendo trabalhados. Além disso, os discentes tiveram mais entrosamento entre os colegas, os bolsistas e o professor, tornando a sala de aula um ambiente mais leve e horizontal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A defasagem educacional acentuada na pandemia, e as metodologias passivas baseadas na transmissão de saberes e na falta de contextualização são fatores que influenciam negativamente no interesse e na aprendizagem dos estudantes. E por isso, ao desenvolvermos projetos de intervenção utilizamos as metodologias ativas e métodos não convencionais, colocando os estudantes na posição de autores e construtores dos próprios saberes, de forma a motivá-los e encorajá-los no processo educacional.

Além disso, a experiência como bolsista PIBID nos instiga a pensar e repensar nossa prática docente e a construir o educador que almejamos ser, já que ao estarmos inseridos no ambiente escolar, somos confrontados com a divergência entre o que deveria ser a educação, espaço de diálogo e de formação de sujeitos críticos e autônomos, e em como ela está se apresentando, espaço que aprofunda as desigualdades e afasta os alunos. É nesse caminho que entra o trabalho do professor, não como resolutor dos problemas educacionais, mas como um dos agentes para efetivar uma educação mais igualitária.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Lessandro de. Educação pós-pandemia: os impactos da Covid-19 sobre o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa – EPEDUC**, Piauí, v. 6, n. 2, 2023. DOI: 10.26694/epeduc. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/4055/3788>. Acesso em: 2 set. 2025.

MAGNAGO, W.; BAIÔCCO, L. V.; ROSSIM, E. C.; SOPRANI, L. C. P.; GOMES, G. S. Os desafios da educação pós-pandemia: desinteresse estudantil e caminhos para superação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 8, n. 18, 2025. DOI:10.55892/jrg.v8i18.2048. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2048/1636>. Acesso em: 30 jul. 2025.